

PRÁTICAS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA: POTENCIAL ESPAÇO DE DIÁLOGO E CUIDADO

PANDOLFO, Iana Patrícia¹

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Cerro Largo/RS

ARENHART, Lívio Osvaldo²

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Cerro Largo/RS

Eixo 07: Alunos de Pós-graduação

RESUMO

As inquietações advindas do espaço de trabalho da pesquisadora, o sistema prisional, motivou a estudar uma experiência a partir da metodologia da justiça restaurativa. O sistema prisional é um espaço permeado por conflitos, violências, violações, raiva, ódio e dor, habitado por pessoas que a qualquer momento estarão ao retorno do convívio familiar e comunitário. É então que, a justiça restaurativa através da prática dos círculos de construção de paz se apresenta como instrumento de diálogo, cuidado, resistência e resiliência dentro da prisão. Como são percebidos os efeitos das ações nas relações sociais dos participantes dos círculos de construção da paz, no Presídio Estadual de Santo Cristo no período de 2019 a 2023? Este estudo, almeja legitimar argumentativamente a adoção de métodos de justiça restaurativa como política pública de reabilitação no sistema prisional. Para compreender e interpretar os sentidos das relações sociais nos círculos de construção de paz que acontecem na instituição mencionada, a pesquisa será realizada a partir de uma abordagem fenomenológico-hermenêutica. A coleta de dados dar-se-á por instrumento de entrevista em profundidade, semiestruturada, por amostra representativa dos participantes do processo dos círculos de construção de paz; análise de documentos que envolvam os círculos; análise de documentos referentes a situação judicial dos partícipes e diários de campo. A interpretação dar-se-á pela análise textual discursiva. Os indicadores teóricos de que os círculos possam desenvolver capacidades de diálogo e fortalecer as relações sociais, gera esperança e criticidade para propor o investimento em projetos e programas que utilizem a metodologia da justiça restaurativa.

Palavras-chave: Prisão. Dialogicidade. Círculos de construção de paz.

¹ Rua Emílio Werner, 151, Bairro Ruedell, Santo Cristo/RS – Brasil, CEP 98960-000; 55 55 999027664; iana-pandolfo@susepe.rs.gov.br.

² Av. Venâncio Aires, n. 68, Bairro São Carlos, Santo Ângelo/RS – Brasil, CEP 98.804-400; 55 55 9 96238814; livio.arenhart@uffs.edu.br

REFERÊNCIAS

DILTHEY, Wilhelm. O Surgimento da Hermenêutica (1900). **Revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 2 n. 1 (1999), p. 11-32. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21747>. Acesso em: 16 abr. 2023.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Sistema penitenciário brasileiro: política de execução penal**. – Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

MELO, Eduardo Rezende. Justiça Restaurativa e seus Desafios Histórico-Culturais. Um ensaio critico sobre os fundamentos ético-filosóficos da justiça restaurativa em contraposição a justiça retributiva. IN: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., **Justiça Restaurativa**. Coletânea de Artigos. (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), 2005.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares** / Kay Pranis; tradução de Tônia Van Acker. – São Paulo: Palas Athena, 2010.

ZEHR, Howard. **Justiça Restaurativa** / Howard Zehr; tradução Tonia Van Acker. – São Paulo: Palas Athena, 2015.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: justiça restaurativa para o nosso tempo** / Howard Zehr; tradução de Tônia Van Acker. – São Paulo: Palas Athena, 2008.